



A IMPORTÂNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO POLO DE APOIO PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andreine Lizandra dos Santos¹

RESUMO: O presente artigo se propõe, de forma sintética, apresentar, identificar, descrever e analisar artigos científicos sobre Cidades Médias, Polos de Apoio Presencial que se destinam a educação a distância, e também a Educação a Distância. E para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica nas bases de dados do portal dos Periódicos Capes e da Scielo, no período de 2010 a 2015, sem levar em consideração ao idioma dos artigos pesquisados. Trata-se de uma importante e nova abordagem do desenvolvimento regional, pois articula-se com o desenvolvimento de todo o território brasileiro, que visa acima de tudo reduzir as desigualdades sócio espaciais na área educacional. Neste sentido, o objetivo foi apresentar sinteticamente estes três assuntos vistos por autores variados e assim apontar brevemente suas relações para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Cidades Médias, Polo de Apoio Presencial, Educação a Distância.

ABSTRACT: This article proposes, in summary form, present, identify, describe and analyze scientific articles on Middle Cities, Centers for Classroom Support intended to distance education, as well as distance education. And for this, we performed a literature review on portal databases of CAPES and Scielo, in the period from 2010 to 2015, regardless of the language of the surveyed items. It is and an important new approach to regional development, since it articulates with the development of the entire Brazilian territory, which aims above all reducing socio spatial inequalities in education. In this sense, the goal was briefly present these three issues seen by various authors and so briefly point out their relationships for future research.

Key words: Medium cities, Polo Classroom Support, Distance Education.

1. Introdução

A sociedade como um todo, vem passando por uma série de transformações na atualidade, o que se deve em sua maioria às inúmeras possibilidades advindas do entorno, que tem como precursoras uma variedade de interesses e conflitos. E como forma de relacionar esses elementos, tem-se as pesquisas sobre as cidades médias e também as pequenas que vêm ganhando repercussão na produção acadêmica brasileira, fruto da interiorização dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como do próprio processo nacional de urbanização, no qual tais

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional (Faccat) – santos.andreine@gmail.com

idades apresentam destaques significativos nas dinâmicas econômicas, demográficas e culturais.

Assim, tem-se as cidades médias que vêm propiciar não só uma discussão, mas uma crescente urbanização regional e fortalecimento de um novo cenário, que apresentam perspectivas vinculadas ao crescimento populacional e econômico. Vislumbra-se assim, o enraizamento da educação a distância, que tem nos polos de apoio presencial a sua representatividade nas cidades em que se fixam. Em vista disso, é possível pensar em um planejamento urbano como forma de gestão pública municipal, pois daí emergem os polos de apoio presencial que se encaixam como extensões das universidades. Assim, temos uma urbanização regional em que a expansão se dá em vista de fatores que muitas vezes não são analisados pela comunidade acadêmica, eis que se faz de suma importância uma análise mais apurada a cerca do tema.

Além disso, é importante pesquisar e debater a respeito das cidades médias no Brasil, além de sua correlação como polos de apoio presencial e suporte das universidades na educação a distância (EaD). E ainda, a Educação a Distância (EAD) que veio através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Governo Federal, ser institucionalizado e regulado, para então ampliar e interiorizar a oferta do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Brasil. Eis que esta pesquisa visa abordar a temática apresentada de forma teórico-conceitual, e não apenas como um simples estudo de revisão bibliográfica, para que se permita discorrer com segurança a respeito da questão das cidades médias, polos de apoio presencial e educação a distância, e a consequente regionalização e formação da rede urbana brasileira.

Assim, tal estudo, situa-se no contexto da necessidade da existência dos polos de apoio presencial dentro das cidades médias, a partir de cursos ofertados na modalidade a distância. Embora seja um conteúdo pouco explorado, quer-se que este venha a contribuir para o aprimoramento de novos estudos de casos abordando o planejamento urbano regional.

Por isso, o objetivo desse artigo é o de evidenciar e analisar as contribuições advindas de pesquisas como foco na compreensão da relação que se estabelece entre polo de apoio presencial, cidades médias e educação a distância. E que ao fim, ter-se-á uma visão de diferentes autores que farão com que se compreenda a

importância desse tipo de pesquisa no meio acadêmico para o uso de pesquisas futuras.

Para tanto, o presente artigo está dividido da seguinte forma: procedimentos metodológicos, resultados que tem como subdivisões a fonte de base de dados Scielo, Periódicos Capes e síntese das publicações; análise e discussão dos resultados; conclusões e por fim, as referências bibliográficas utilizadas no decorrer do trabalho. Todos esses elementos visaram incorporar uma revisão bibliográfica da literatura, para a construção de futuras pesquisas nos assuntos que foram aqui apresentados em uma breve explanação, pois os assuntos não se esgotam tendo em vista as crescentes transformações que ocorrem na sociedade atual.

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão que tem como objetivo contribuir para a pesquisa e estudo de fontes de dados que se relacionam com a educação a distância, cidades médias e polo de apoio presencial. Assim, inicialmente foram utilizados artigos científicos, tendo como base as palavras educação a distância, polos de apoio presencial e cidades médias. Em seguida, separou-se em base de dados Scielo e Periódicos Capes, que servem como forma de estratégia de intervenção para que se faça uma apreciação crítica e sintética da informação que se quer. A leitura exploratória desses artigos, fez com que também ocorresse uma separação quanto a relevância dos mesmos. Inicialmente dito isso de forma genérica, passa-se a mostrar o que realmente fora feito.

Assim, inicialmente foi estabelecido que os critérios para a inclusão nas bases de dados seriam conter (i) a palavra cidades médias; (ii) polo de apoio presencial relacionado a educação; (iii) educação a distância, e por fim, (iv) ser artigo científico. E, além disso, não haveria nenhuma exclusão com relação ao ano de publicação, ao idioma e ao país de origem daqueles artigos.

Em uma segunda etapa, foi escolhida a base de dado para a pesquisa, que foram (i) Scielo e Periódicos Capes. Assim, a partir das bases de dados, foram selecionados em torno de dois mil artigos que incorporaram todas as palavras mencionadas. No entanto, a necessidade de fazer-se uma seleção se fez de extrema importância, tendo em vista que alguns artigos se mostram insatisfatórios para a busca da pesquisa a ser feita. Por isso, Levy e Ellis (2006) declaram que uma

revisão bibliográfica consiste em um processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos para então criar um embasamento teórico-científico, ou estado de arte, sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado.

A terceira etapa consistiu em fazer uma tabela, sendo que para isso, foram elencados para a análise final os seguintes elementos: (i) a palavra cidades médias; (ii) polo de apoio presencial relacionado a educação; e (iii) educação a distância. Posteriormente, serão feitos gráficos para uma melhor explicitação da análise dos resultados.

E por fim, analisar os resultados obtidos a partir de gráficos que demonstrem o uso das palavras supra citadas, país, ano e área de publicação no período de 2010 a 2015.

3. Resultados

A seguir têm-se os resultados obtidos a partir das bases de dados utilizadas.

3.1 A base de dados Scielo

A partir da pesquisa feita no Scielo obteve-se a resposta abaixo, relacionando as palavras a serem pesquisadas e a quantidade de artigos por ano.

A tabela 1 representa a pesquisa feita no Scielo tendo por base a busca em todos os índices as palavras constantes naquela, bem como o número de artigos publicados por ano, no caso de 2010 a 2015, sem excluir a origem dos mesmo. Ressalta-se que a quantidade no total caracteriza-se como uma amostragem de cem por cento. Em um primeiro prognóstico, percebe-se que o assunto polo de apoio presencial apresenta uma quantidade significativa de publicações, em seguida cidades médias que apresenta uma quantidade bem pequena de artigos, e por fim, a educação a distância, que apresenta uma quantidade também pouco expressiva, o que causa uma certa estranheza por abarcar áreas variadas do conhecimento. Em contrapartida, temos polo de apoio presencial, que surpreende pela sua quantidade.

Tabela 1 – Scielo – artigos por ano

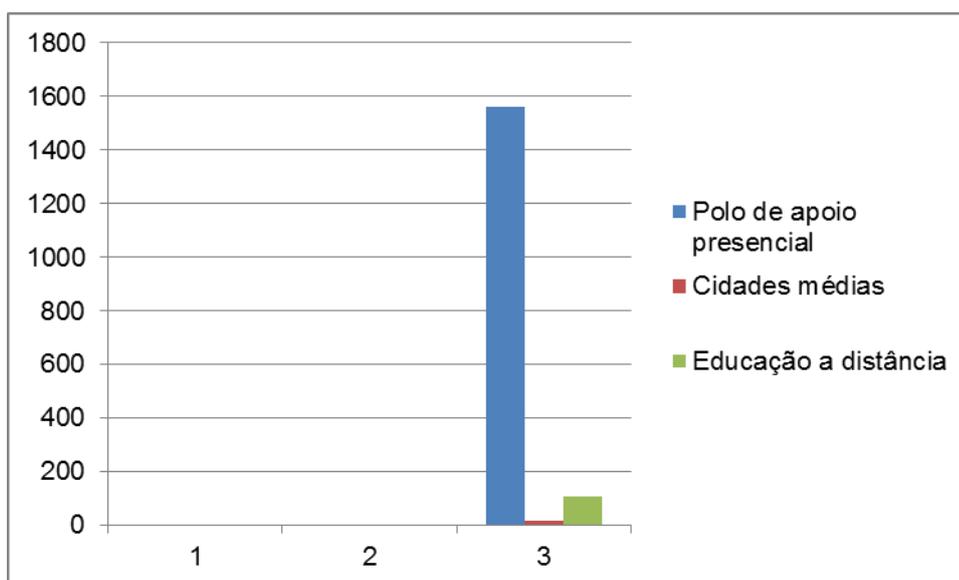
Ano	Polo de Apoio Presencial	Cidades Médias	Educação a Distância
2010	170	4	27
2011	240	2	26
2012	332	1	28
2013	416	3	24
2014	363	7	23
2015	39	2	4
Total	1560	19	112

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Scielo (Abril/2015)

A partir da amostragem inicial, que representou cem por cento, temos um mil e sessenta artigos que continham na busca através de todos os índices as palavras polo de apoio presencial; dezenove com cidades médias e cento e doze com educação a distância, todos sem excluir país, ou seja, poderiam ser de qualquer parte do mundo, desde que contivessem os termos.

Em um segundo momento, partiu-se para a seleção do assunto propriamente dito, o que exige tempo e muita concentração, pois como se sabe, a maioria dos artigos apesar de conterem as expressões que procuramos nem sempre possuem o conteúdo necessário e efetivo para o trabalho a ser realizado. Assim, tem-se abaixo o resultado da pesquisa realizada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Artigos selecionados

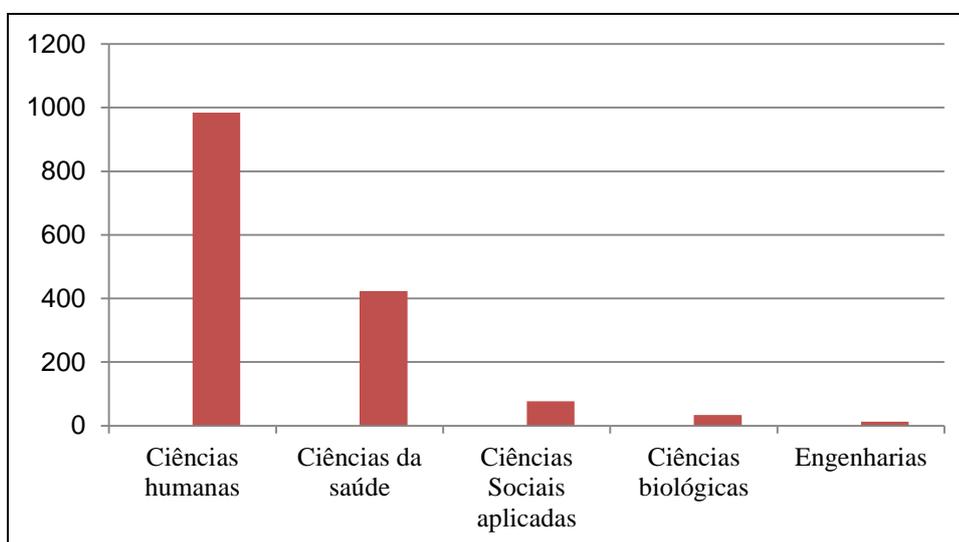


Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

Nota-se que a quantidade de artigos que se relacionam com as palavras supracitadas se mantém, com um amínima diferença em educação a distância, em que dois artigos apenas não se enquadraram no quesito.

Outro elemento importante para análise é verificar em quais áreas do conhecimento os artigos selecionados se encaixam, tendo em vista a necessidade da pesquisa a ser feita, assim, no gráfico 2 tem-se a divisão quanto ao polo de apoio presencial, no gráfico 3 sobre a educação a distância e por fim, no gráfico 4 cidades médias.

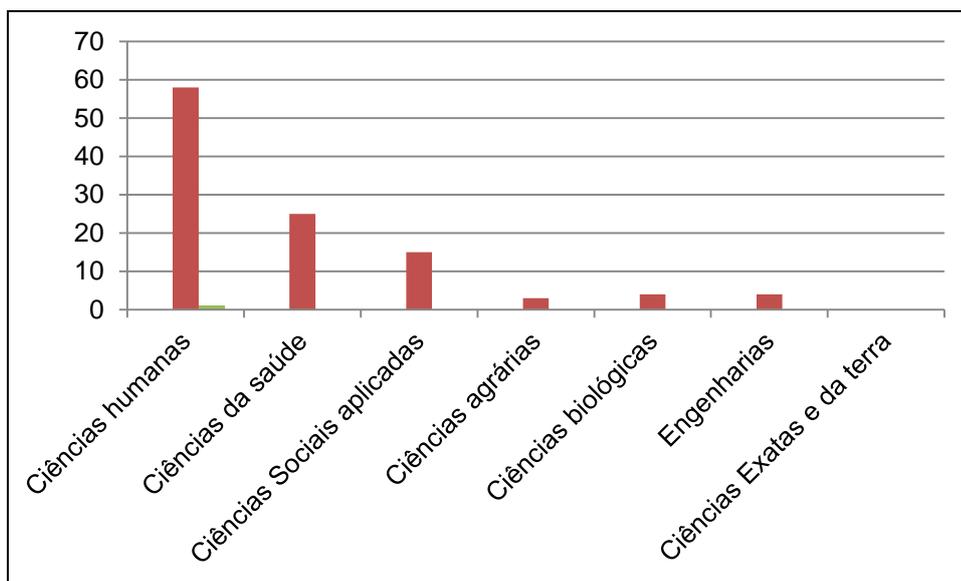
Gráfico 2 – Polo de apoio presencial x áreas de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

Do total de um mil e quinhentos e sessenta artigos, obteve-se o seguinte resultado, nas Ciências Humanas, novecentos e oitenta e quatro, representando 63,07%, nas Ciências da saúde quatrocentos e vinte e três artigos, representando 27,11%, nas Ciências sociais aplicadas setenta e sete, 4,93%, nas Ciências biológicas trinta e quatro, 2,17%; e por fim, nas Engenharias treze, 0,83%.

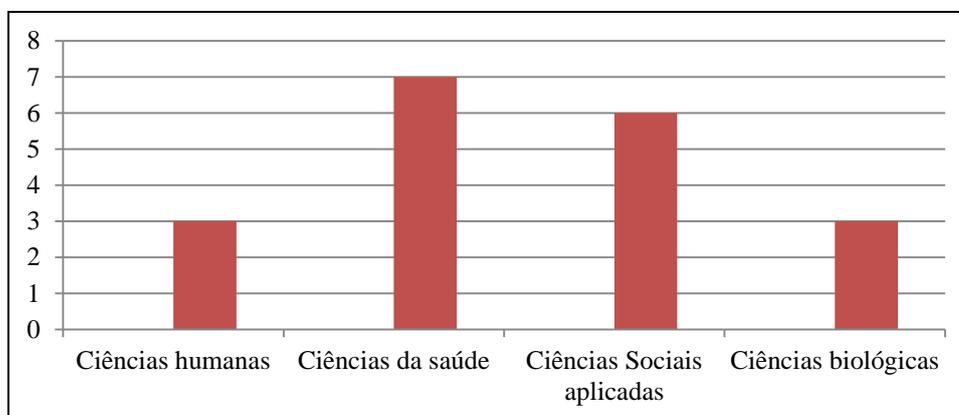
Gráfico 3 – Educação a distância x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

A ênfase do assunto educação a distância recai nas Ciências Humanas, o que demonstra as possibilidades de estudo em âmbito interdisciplinar, como afirma Faria (2002) "... da universidade constituir-se em espaço público..." que é campo das Ciências Humanas. Sendo que dos cento e dez artigos encontrados, cinquenta e oito estão nas Ciências Humanas, vinte e cinco nas ciências da saúde, três das ciências agrárias, quatro das Ciências biológicas, quatro das Engenharias e um das Ciências agrárias e da terra. Representando respectivamente, 52,72 %, 22,72%, 2,72%, 3,63%, 3,63% e 0,90%.

Gráfico 4 – Cidades médias x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (Abril/2015)

A partir da amostragem inicial de dezenove artigos, obteve-se três nas Ciências Humanas, representando 15,72%, sete para Ciências da saúde, 36,84%, seis para Ciências sociais aplicadas, 31,57% e por fim, três para Ciências biológicas, representando 15,72%.

3.2 A base de dados Periódicos Capes

A partir da pesquisa feita nos Periódicos Capes obteve-se a resposta abaixo, relacionando as palavras a serem pesquisadas e a quantidade de artigos no período de 2010 a 2015.

Tabela 2 – Periódico Capes - artigos por ano de publicação

Ano de publicação	Polo de apoio presencial	Cidades Médias	Educação a distância
2010	2	102	72
2011	2	96	52
2012	4	119	82
2013	1	89	54
2014	5	62	28
2015	0	4	0
Total	14	472	288

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Periódicos CAPES (Abril/2015)

A tabela 2 representa a pesquisa feita no banco de dados Periódicos Capes, sendo que fora usado a procura pelo assunto, a partir das palavras constantes naquela, bem como, o número de artigos publicados. Ressalta-se não fora levado em consideração o país de publicação, mas somente se o assunto estava de acordo com a pesquisa a ser feita, da mesma forma se eram artigos, pois ao acionar o banco de dados, muitos artigos aparecem além de teses, porém nem sempre correspondem a necessidade do pesquisador.

A presente base de dados elenca uma gama de artigos, teses e dissertações de renomadas universidades, as quais possuem conteúdos dos mais variados. E nesse caso, exige-se uma análise bastante apurada, tendo em vista que nem sempre o conteúdo necessário para a pesquisa encontra-se no título ou mesmo no assunto, mas em partes ou em elementos do artigo, tese ou dissertação encontrado.

Todavia, não se pode descartar o assunto e também os títulos como elementos idôneos da pesquisa, pois em qualquer tipo de análise, faz-se de extrema importância apurar toda e qualquer detalhe na possibilidade de ser fonte de pesquisa para avaliar a qualidade do material.

3.3 Síntese das publicações

A tabela 3 apresenta em ordem cronológica, uma síntese das publicações utilizadas para a revisão da literatura. A tabela ainda, relaciona cada publicação ao país que se realizou a pesquisa e à área de publicação do mesmo.

Tabela 3 – Síntese das publicações no período de 2010 a 2015.

Ano	Autor	País	Área de publicação	Base de dados
2010	SILVA, Edson Rosa Gomes da Júlio César; da COSTA MOREIRA, Ribas Bruno César de Melo; BATTISTI Patrícia; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis .	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2010	SILVA, Augusto Santos; SANTOS, Helena.	Portugal	Ciências Sociais Aplicadas	Scielo
2011	RAMOS, Edivaldo Fernandes; MATOS, Ralfo Edmundo da Silva; GARCIA Ricardo Alexandrino.	Brasil	Ciências Humanas	Periódicos Capes
2011	Oliveira, Lucas Ambrósio Bezerra de, PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa QUEIROZ, Jamerson Viegas, HÉKIS Hélio Roberto, SOUZA, Ricardo Pires de.	Brasil	Ciências Humanas	Periodicos Capes

2012	PRIMON, Ana Carolina; PACHECO Andressa, Sasaki Vasques, RISSI Maurício NUNES, Carolina Schmitt.	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2011	WEIDLE, Daniele; KICH, Juliane Ines Di Francesco; PEREIRA, Mauricio Fernandes.	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2013	GOMES, Luiz Fernando	Brasil	Ciências Humanas	Scielo
2014	COSTA, Luzimar Pereira da; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz	Brasil	Ciências Sociais Aplicadas	Scielo
2014	D'ARC, Hélène Rivière	Brasil	Ciências Sociais Aplicadas	Scielo
2014	OLIVEIRA, Giovana Mendes.	Brasil	Ciências Sociais Aplicadas	Scielo
2015	HONDA, Sibila Corral de Arêa Leão; VIEIRA, Marcela do Carmo; ALBANO, Mayara Pissutti and MARIA, Yeda Ruiz.	Brasil	Ciências Sociais Aplicadas	Scielo
2015	CARRARO, Patricia Rossi ROSA, Caroline Petian Pimenta Bono	Brasil	Ciências Humanas	Scielo

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Periódicos CAPES (Abril/2015)

4. Análise e Discussão

Há como senso comum a ideia de que o desenvolvimento se dá sempre em um sentido econômico, e que tudo se volta para a prática de crescimento e adquirir bens de consumo. Porém, nem sempre o desenvolvimento é pensado nesse sentido, crescer sim, mas também investir em profissionais e assim receber pessoas de fora daquela cidade para desenvolver outras atividades como a educacional por exemplo. O tamanho das cidades é muitas vezes medido pelo seu tamanho, pela sua escala e de empresas que ali localizadas conseguem potencializar uma certa produção. Porém, há quem discuta esses conceitos e ainda acrescentar outras ideias, para então ampliar o leque de possibilidades.

Assim, faz-se necessário conceituar cidades médias, que segundo Oliveira Júnior (2008) há um grande número de estudos sobre cidades médias que foram feitos nas últimas décadas, e que mostram uma indefinição em seu conceito e do mesmo modo quanto a sua relevância no espaço urbano que antes estava restrito às metrópoles. Hoje, porém, segundo Silva e Santos (2010) as cidades médias têm vivido sob diferentes escalas de tempo, e pode-se citar a democracia, as novas políticas culturais na Europa, o crescimento da população universitária, discente e docente, o que fez com que surgissem novos estabelecimentos de ensino e transformações nesse ambiente de cultura e lazer devido a contemporaneidade.

Costa e Moraes (2014) declara que um estudo sobre a cidade pode levar a muitos caminhos, dentre eles a um análise de como cresce o espaço urbano, bem como as transformações que ocorrem neste. D'arc (2014) declara que é importante investigar os acontecimentos que pontuaram a história das cidades, pois assim, será possível identificar as categorias do passado, que vão esclarecer sobre o que está em uso hoje e também sobre os sistemas como um todo. Oliveira (2014) afirma que as cidades, desde que foram criadas, possuem diversos papéis na sociedade, que vão de segurança, político e econômico, porém um não exclui o outro, apenas demonstram que o processo histórico e espacial do conceito foi sendo preenchido. Assim, Honda et al (2015) aponta também, o processo de urbanização no Brasil, que tem como desafio nas cidades médias o quadro de miséria social com grande percentual da população residindo em áreas ilegais, clandestinas, favelas e de risco. E isso tem se propagado e levado a graves problemas que atingem a população.

Ramos *et al* (2011) *apud* Costa (2002) declara que os estudos acerca das cidades médias, como centros de equilíbrio tiveram início no Brasil na década de 1960, período em que o contexto estava relacionado aos processos de redistribuição espacial da população brasileira, no qual as cidades médias cumprem um papel decisivo. No Brasil, o processo de desenvolvimento econômico caminhou para uma certa concentração na área educacional, apontando para a educação a distância que é segundo Oliveira (2011) uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar e na mesma hora. E Gomes (2013) declara que hoje, as discussões sobre educação a distância parecem ater-se nas novidades tecnológicas, com o uso de uma ou outra ferramenta, de discussões sobre propostas metodológicas e também de modelos educacionais possíveis e necessários. Assim, não apenas as tecnologias atuais, mas também a presença de novas demandas sociais que podem ocorrer no trabalho e para o exercício da cidadania.

Carraro e Rosa (2013) declaram que a EaD apresenta uma dimensão globalizante e integradora, que não tem uma ideia de produto, mas sim de processos, métodos e técnicas. E que assim, ocupa seu papel de mediadora em uma relação na qual o professor e aluno estão fisicamente separados. A importância se mostra em um âmbito pedagógico, de comunicação bidirecional através das tecnologias que fazem a mediação direcionadas a formação integral dos alunos, que se transformam em construtores do seu próprio conhecimento e não em meros receptores de informações.

Assim, as rápidas transformações levam a educação a distância e as cidades médias a um desafio, de reunir o ensino em um local, que no caso, são os polos de apoio presencial que se alojam nas cidades médias afim de conduzir a educação a distância em todos os lugares possíveis. Dessa forma, tem-se a figura dos polos de apoio presencial que segundo Silva (2010) é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante (ou na mais próxima dele), onde acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. E para que se tenha um pleno desenvolvimento das atividades dos cursos a distância e oferecer condições e serviços adequados e suficientes para atender os professores e

estudantes em suas expectativas, demandas e necessidades, o polo de Apoio presencial precisa ser bem projetado.

Weidle et all (2011) afirma que o polo é a estrutura física, mantida pelo município e/ou pelo estado, que dispõem de salas de aula e laboratório de informática, onde os alunos participam de encontros e avaliações presenciais. O seu objetivo é proporcionar uma estrutura adequada para o atendimento dos alunos e demais envolvidos com o EaD. Fazem parte desta estrutura: computadores, biblioteca, sala de multimídia, sala de aula; enfim, o que for necessário para o desenvolvimento do curso. Primon et all(2012) afirma que a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior) traz um proposta de estrutura mínima que um polo de apoio presencial precisa ter, como forma de suporte às suas ações, como ter uma mantenedora, Estado e/ou Municípios, e ainda uma certa adequação ao prédio para que seja um balizador de suporte educacional.

5. Conclusão

O presente artigo visou reunir através de uma pesquisa bibliográfica no Scielo e Periódicos Capes, alguns artigos que abordassem as palavras educação a distância, cidades médias e polos de apoio presencial. Visto que existe um elo entre aqueles elementos que referem-se a democracia de nossa sociedade, e que fazem parte do processo de gestão social.

Por isso, percebe-se que as produções acadêmicas tem crescido muito em todos os campos, apesar de alguns terem mais e outros menos produções. A abordagem inicial dos artigo smostrou que o tema polos de apoio presencial está bem representado, pois tem sido explorado em várias areas do conhecimento, já que liga a educação em todo o Brasil com o mundo. Vale lembrar que o tema educação a distância apresenta-se como amplo, apesar da maioria dos artigos serem brasileiros, temos um vasto campo de pesquisa que liga a vários polos de apoio presencial em muitas cidades médias.

Outro elemento importante a ser levado em consideração é o de que a pesquisa foi apurada no período de 2010 a 2015, mais precisamente no início de abril deste ano, e se consideramos anos anteriores, teremos mais ou menos pesquisas feitas naqueles períodos, então, a junção de todos esses anos seriam de milhares. Acredita-se que nos próximos anos estará ocorrendo um maior número de

publicações de artigos sobre esses assuntos, tendo em vista uma maior uma maior valorização e interesse na EAD, bem como um aumento da implantação de novos cursos, de novos polos de apoio presencial em várias cidades médias. E a área de destaque entre os assuntos pesquisados ficou efetivamente nas ciências humanas, o que o caráter de interação entre os conhecimentos que circulam no entorno homem e sociedade.

E, além disso, as cidades médias se configuram como responsáveis pelo desenvolvimento e produção do espaço, e assim, uma possível quantificação de novas aglomerações em diversas áreas. A EAD tem uma tendência a ampliar-se cada vez mais, condicionada por suas raízes históricas e por surgir exatamente do modo de produção cultural gerado pela carência de profissionais qualificados para suprir as necessidades das cidades médias.

Conclui-se que todos os assuntos possuem sua pertinência, e que os autores apontaram suas visões ambientadas no foco pretendido para a elaboração de suas produções, assim sendo, é imprescindível expor em estudos concretos. E embora a multiplicidade de opiniões nos assuntos abordados, é oportuna as relações feitas pelos autores, uma vez que representam as realidades encontradas associadas às teorias como embasamento de suas produções

REFERÊNCIAS

CARRARO, Patrícia Rossi; ROSA, Caroline Petian Pimenta Bono. Análise Da Produção Científica Sobre A Educação A Distância No Brasil, Em Periódicos De 2000 A 2010. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 38-53, ag/dez.2013.

COSTA, Luzimar Pereira da; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Espaço, iniquidade e transporte público: avaliação da acessibilidade urbana na cidade de Natal/RN por meio de indicadores de sustentabilidade. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 26, n. 2, Aug. 2014. . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132014000200237&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-451320140203>.

COSTA, E. M. da. Cidades médias: contributos para a sua definição. **Revista Finisterra**, Lisboa: Universidade de Lisboa, v.37, n.74, p.101-128, 2002. Disponível em: <www.ceg.ul.pt/finisterra/números/2002-74/74_05.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2008.

D'ARC, Hélène Rivière. Pode-se falar, nestes anos 2000, de um modelo latino-americano de cidade ou metrópole? Ponto de vista de uma europeia. **Cad. Metrop.** [online]. 2014, vol.16, n.31 [cited 2015-04-09], pp. 139-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962014000100139&lng=en&nrm=iso>. ISSN 2236-9996. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2014-3106>.

FARIA Vilmar Evangelista. Ciências sociais: razões e vocações. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 48, Feb. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092002000100002>.

FERRUGINI, Lílian, SOUZA, Donizeti Leandro de, MORAIS, Raphael MORAIS, PINTO, Cintia Loos. Educação a distância: avanços históricos e legislação brasileira. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 2014, Vol.12(2), pp.149-158

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 18, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000100002>.

HONDA, Sibila Corral de Arêa Leão et al. Planejamento ambiental e ocupação do solo urbano em Presidente Prudente (SP). Urbe, **Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba, v. 7, n. 1, Apr. 2015. disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692015000100062&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2015. Epub. Abr 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.007.001.AO04>.

LEVY, Y. and ELLIS, T., "A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research," **Informing Science Journal**, vol. 9, pp. 181–212, 2006. Disponível em: <http://www.scs.ryerson.ca/aferworn/courses/CP8101/CLASSES/ConductingLiteratureReview.pdf>. Acesso em 02 abr. 2015.

PRIMON, Ana Carolina; PACHECO Andressa, Sasaki Vasques, RISSI Maurício NUNES, Carolina Schmitt. **A educação a distância como ferramenta das Políticas públicas de educação – o caso uab**. Santa Catarina, 2012.

Oliveira, Lucas Ambrósio Bezerra de, PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa QUEIROZ, Jamerson Viegas, HÉKIS Hélio Roberto, SOUZA, Ricardo Pires de Lucas Ambrósio Bezerra de Oliveira, Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz, A educação a distância como elo de integração e de desenvolvimento para os integrantes do Mercosul. **Rev. GUAL.**, Florianópolis, v.4, n. 1, p.44-69, jan/abr. 2011

OLIVEIRA, Giovana Mendes. USO DO TERRITÓRIO PARA INOVAÇÃO. **Mercator (Fortaleza)**, Fortaleza, v. 13, n. 2, Aug. 2014. disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012014000200053&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.4215/RM2014.1302.0004>.

OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Alves de. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. **Soc. nat. (Online)**, Uberlândia, v. 20, n. 1, June 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100014&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: 06 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-45132008000100014>.

SILVA, Augusto Santos; SANTOS, Helena. A transformação cultural de cidades médias, segundo os seus agentes culturais. **Sociologia, Problemas e Práticas, Oeiras**, n. 62, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292010000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 abr. 2015.

SILVA, Edson Rosa Gomes da Júlio César; da COSTA MOREIRA, Ribas Bruno César de Melo; BATTISTI Patrícia; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. **Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade**. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 8 Nº 3, dezembro, 2010.

RAMOS, Edivaldo Fernandes; MATOS, Ralfo Edmundo da Silva; GARCIA, Ricardo Alexandrino. As cidades médias como nódulos de equilíbrio da rede de cidades. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.121, p.41-63, jul./dez. 2011.

WEIDLE, Daniele; KICH, Juliane Ines Di Francesco; PEREIRA, Mauricio Fernandes. Projeto UAB: uma análise estrutural dos pólos de apoio presencial do curso de Administração da UFSC. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 4, n. 4, p. 94-114, 2011.